

Resultados 2º Trimestre

SAFRA 2024/2025

11 NOVEMBRO DE 2024

EBIT Ajustado totaliza R\$ 497,2 milhões no 2T25

EBITDA Ajustado totalizou **R\$ 943,1 milhões no 2T25** (+44,0% vs. 2T24), com margem EBITDA Ajustado de 48,1% e R\$ 1.615,4 milhões no 6M25 (+33,3%) com margem de 44,7%. A performance, no trimestre e semestre, deve-se aos maiores preços e volumes comercializados (ATR vendido), com destaque para o etanol.

EBIT Ajustado somou **R\$ 497,2 milhões** (+66,9% vs. 2T24), com margem EBIT Ajustado de 25,4%, no 2T25. No primeiro semestre da safra, o indicador somou R\$ 804,9 milhões (+56,8%), com margem EBIT Ajustado de 22,3%. A evolução, ao longo do ano, reflete a combinação de maiores preço e volumes comercializados, e à redução do custo caixa unitário nas operações de cana-de-açúcar (-5,9% vs. 6M24).

Lucro Líquido de R\$ 187,5 milhões no 2T25, uma redução de 55,2% comparado ao 2T24 e R\$ 293,8 milhões nos primeiros 6 meses da safra (-54,0%) devido, principalmente, ao término do recebimento das parcelas do Precatório Copersucar (IAA).

Índice de Alavancagem equivalente a **1,35x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM** ao final do 2T25.

Em 30 de setembro de 2024 as **fixações de preço de açúcar para a safra 24/25** totalizavam **~428 mil toneladas**, a um preço de **~R\$ 2.387/ton**. Para **safra 25/26** estão fixadas cerca de **295 mil toneladas a ~R\$ 2.497/ton**.

Sumário Executivo

Em milhares de Reais

	2T25	1T25	2T24	Δ 2T25/1T25	Δ 2T25/2T24	6M25	6M24	Δ 6M25/6M24
Receita Líquida ¹	1.960.474	1.654.793	1.536.691	18,5%	27,6%	3.615.267	2.890.000	25,1%
EBITDA Ajustado	943.108	672.339	654.958	40,3%	44,0%	1.615.446	1.212.220	33,3%
Margem EBITDA Ajustado	48,1%	40,6%	42,6%	7,5 p.p	5,5 p.p	44,7%	41,9%	2,7 p.p
EBIT Ajustado	497.242	307.702	297.894	61,6%	66,9%	804.944	513.472	56,8%
Margem EBIT Ajustado	25,4%	18,6%	19,4%	6,8 p.p	6,0 p.p	22,3%	17,8%	4,5 p.p
Lucro Líquido	187.449	106.320	418.094	76,3%	-55,2%	293.769	638.362	-54,0%
Lucro Caixa	398.619	46.580	400.217	n.m	-0,4%	445.200	524.927	-15,2%
Alavancagem (Dív. Líq. / EBITDA Aj. LTM)	1,35 x	1,27 x	1,51 x	6,8%	-10,5%	1,35 x	1,51 x	-10,5%

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

SMTO3: R\$ 26,21 por ação

Valor de Mercado: R\$ 8,82 bilhões

*Em 30 de setembro de 2024

Teleconferência dos Resultados

12 de Novembro de 2024 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília

14h00 no horário de Nova York

Link para Acesso: [clique aqui](#)

Destaques Operacionais

	6M25	6M24	Δ 6M25/6M24
Dados Operacionais			
ATR Produzido (mil tons)	2.731,7	2.549,4	7,1%
Cana-de-açúcar	2.540,4	2.408,4	5,5%
Milho	191,3	141,0	35,7%
Agrícola - Cana de Açúcar			
Cana processada (mil tons)	17.950,3	17.489,0	2,6%
Própria	11.357,6	11.197,3	1,4%
Terceiros	6.592,7	6.291,7	4,8%
Produtividade no Período (ton/ha)	84,9	85,1	-0,2%
ATR Médio (kg/ton)	141,5	137,7	2,8%
Milho Processado (mil tons)	264,3	212,7	24,3%
Dados de produção			
Açúcar (mil toneladas)	1.108,3	1.129,8	-1,9%
Etanol (mil m³)	922,9	801,3	15,2%
Cana-de-açúcar	813,1	719,1	13,1%
Milho	109,7	82,2	33,5%
Energia Exportada (mil MWh)	555,7	460,1	20,8%
DDGS (mil tons)	70,9	54,7	29,6%
Mix Açúcar - Etanol (Cana-de-açúcar)	46% - 54%	49% - 51%	
Mix Açúcar - Etanol (Consolidado)	42% - 58%	46% - 54%	

No primeiro semestre da safra 24/25 a São Martinho processou cerca de 18,0 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, uma expansão de 2,6% em relação ao mesmo período da safra 23/24, decorrente, principalmente, da maior utilização da capacidade instalada e quantidade de cana de terceiros (+4,8%). As queimadas que atingiram o interior do estado de São Paulo ao longo do trimestre, em especial no final do mês de agosto, com índices históricos de ocorrência, ocasionaram uma aceleração do ritmo de moagem com aumento do processamento diário de matéria prima. Tais queimadas ocasionaram também uma menor disponibilidade de matéria prima para o complemento da safra 24/25 (-1,0%) conforme atualização do *Guidance* publicada via fato relevante em 11 de novembro de 2024.

Na safra as operações de cana-de-açúcar produziram aproximadamente 1,1 milhões de toneladas de açúcar (-1,9% vs. 6M24) e 813,1 mil metros cúbicos de etanol (+13,1%), consequência da alteração do mix de produto causado pelas queimadas. O processamento de milho adicionou 109,7 mil m³ de etanol (+33,5%) e 70,9 mil toneladas de DDGS (+29,6%), confirmando o atingimento de parâmetros de projeto na operação e performance superior ao mesmo período da safra anterior, impactada pelo *ramp-up* da fábrica.

A operação combinada de cana-de-açúcar e processamento de milho produziu um total de 2.731,7 mil tons de ATR (+7,1% vs. 6M24), dos quais 2.540,4 mil tons (+5,5%) advindos da moagem de cana-de-açúcar. O ATR médio cresceu 2,8% devido ao clima mais seco no período.

Guidance de Produção – Safra 2024/25

	Atualizado 12M25	Guidance 12M25	Var. (%)
Dados Operacionais			
Cana Processada (mil toneladas)	22.170,0	22.400,0	-1,0%
ATR Médio (kg/ton)	142,7	140,9	1,3%
ATR Produzido (mil tons)	3.163,1	3.155,6	0,2%
Dados de Produção			
Açúcar (mil toneladas)	1.319,8	1.555,5	-15,2%
Etanol (mil m³)	1.050,1	900,0	16,7%
Energia Exportada (mil MWh)	814,7	839,5	-2,9%
Mix Açúcar - Etanol	44% - 56%	52% - 48%	

Nesta seção estão detalhadas as estimativas revisadas de volumes de matéria-prima disponíveis para processamento e as projeções de produção para a safra 24/25, conforme Fato Relevante divulgado em 11 de novembro de 2024.

Nas operações de cana-de-açúcar estima-se um total de 3.163,1 mil toneladas de ATR Produzido para a safra 2024/25 (em linha com o *Guidance* inicial), efeito da moagem de 22,2 milhões de toneladas de cana (redução de 1,0% em relação ao *Guidance* inicial), e um ATR médio de 142,7 Kg/ton (1,3% acima do *Guidance* inicial). O mix de produção passa a ser mais alcooleiro com a expectativa de destinação de 44% dos açúcares totais recuperáveis à produção de açúcar (-8,0 p.p. em relação ao *Guidance* inicial).

As novas estimativas refletem i) o impacto dos incêndios ocorridos entre os dias 22 e 25 de agosto de 2024 na disponibilidade de matéria-prima e conversão industrial de ATR em açúcar, e ii) o baixo volume de chuvas e consequente déficit hídrico ao longo da safra, com efeito no maior ATR médio previsto para safra 2024/25.

Abaixo estão detalhadas as estimativas de produção da operação de etanol de milho:

	Atualizado 12M25	Guidance 12M25	Var. (%)
Dados Operacionais			
Milho Processado (mil tons)	500,0	495,0	1,0%
ATR Produzido (mil tons)	366,1	348,4	5,1%
Dados de Produção			
Etanol (mil m³)	210,2	200,0	5,1%
DDGS (mil tons)	134,2	135,4	-0,9%
Óleo de Milho (mil tons)	7,5	8,5	-11,8%

Para a safra 2024/25 é esperado que a planta de etanol de milho processe 500,0 mil tons de milho (aumento de 1,0% vs. *Guidance* inicial) produzindo aproximadamente 210,2 mil m³ de etanol (aumento de 5,1% em relação ao *Guidance* inicial), 134,2 mil tons de DDGS (em linha com o *Guidance* anterior) e 7,5 mil toneladas de óleo de milho (redução de 11,8% vs. o *Guidance* original). A revisão de expectativas decorre da i) estabilização operacional da planta de etanol milho em plena capacidade de moagem, e ii) maior eficiência industrial na conversão de milho em etanol.

Abaixo é detalhada a produção consolidada da São Martinho:

	Atualizado 12M25	Guidance 12M25	Var. (%)
Dados Operacionais			
ATR Produzido (mil tons)	3.529,2	3.504,0	0,7%
Agrícola - Cana de Açúcar			
Cana Processada (mil toneladas)	22.170,0	22.400,0	-1,0%
ATR Médio (kg/ton)	142,7	140,9	1,3%
ATR Produzido (mil tons)	3.163,1	3.155,6	0,2%
Processamento de Milho			
Milho Processado (mil tons)	500,0	495,0	1,0%
ATR Produzido (mil tons)	366,1	348,4	5,1%
Dados de Produção			
Açúcar (mil toneladas)	1.319,8	1.555,5	-15,2%
Etanol (mil m³)	1.260,3	1.100,0	14,6%
Cana de Açúcar	1.050,1	900,0	16,7%
Milho	210,2	200,0	5,1%
Energia Exportada (mil MWh)	814,7	839,5	-2,9%
DDGS (mil tons)	134,2	135,4	-0,9%
Óleo de Milho (mil tons)	7,5	8,5	-11,8%
Mix Açúcar - Etanol	39% - 61%	46% - 54%	

Importante mencionar que as considerações futuras não são garantias de desempenho, pois envolvem riscos, incertezas e premissas, e estão sujeitas a circunstâncias que podem ou não se concretizar. O público deve estar ciente de que condições da indústria (setor), fatores operacionais e climáticos podem afetar os resultados futuros e vir a divergir, materialmente, daqueles expressos nas considerações futuras.

Guidance de Capex – Safra 2024/25

	Atualizado 12M25	Guidance 12M25	Var (%)
Capex de Manutenção	1.950,0	1.900,0	2,6%
Melhoria Operacional	100,0	100,0	0,0%
Modernização/Expansão	670,0	495,1	35,3%
Tratos Culturais Não Recorrentes	80,0	-	n.m.
Capex Total	2.800,0	2.495,1	12,2%

O valor estimado para o **Capex de Manutenção** é de R\$ 1.950,0 milhões, um aumento de 2,6% em relação ao *Guidance* inicial, decorrente de iniciativas de plantio de cana-de-açúcar e reforma do canavial visando maior disponibilidade de matéria prima para períodos subseqüentes.

Quanto ao capex dedicado à **Melhoria Operacional**, estima-se um total de R\$ 100,0 milhões em linha com o *Guidance* inicial, voltado à necessidade de reposições de frota agrícola e industrial.

Em relação à **Modernização/Expansão**, o montante previsto é de aproximadamente R\$ 670 milhões (+35,3% vis-à-vis *Guidance* inicial), contemplando os investimentos aprovados para a safra, incluindo: (i) projeto de Biometano na Unidade Santa Cruz, conforme Fato Relevante publicado em 30/10/2023, (ii) projeto inicial de colhedoras de duas linhas na Unidade São Martinho, (iii) expansão da capacidade de cristalização nas unidades de São Paulo, adicionando cerca de 100 mil toneladas de açúcar a partir da safra 2025/26, (iv) expansão das áreas irrigadas nas unidades São Martinho e Santa Cruz, atingindo cerca de 50 mil hectares de irrigação em toda a companhia, visando produtividade e longevidade do canavial (v) investimentos menores, aprovados ao longo da safra, que apresentam taxa de retorno desalavancado entre 15% e 20% a.a. em média.

Estima-se um investimento complementar de R\$ 80 milhões em Tratos Culturais, visando preservar a produtividade e minimizar os impactos para safras seguintes dos focos de incêndio que atingiram os canaviais da companhia em agosto/2024.

O *Guidance* de **Capex Total** para a safra 2024/25 foi revisado para R\$ 2,8 bilhões.

Importante mencionar que as considerações futuras não são garantias de desempenho, pois envolvem riscos, incertezas e premissas, e estão sujeitas a circunstâncias que podem ou não se concretizar. O público deve estar ciente de que condições da indústria (setor), fatores operacionais e climáticos podem afetar os resultados futuros e vir a divergir, materialmente, daqueles expressos nas considerações futuras.

Composição da Receita Líquida

Em milhares de Reais

	2T25	1T25	2T24	Δ 2T25/1T25	Δ 2T25/2T24	6M25	6M24	Δ 6M25/6M24
Mercado Doméstico	932.266	760.445	735.802	22,6%	26,7%	1.692.711	1.317.719	28,5%
Açúcar	97.067	72.389	72.239	34,1%	34,4%	169.456	123.618	37,1%
Etanol	579.534	513.753	476.392	12,8%	21,7%	1.093.287	858.493	27,3%
Cana	487.680	412.510	401.988	18,2%	21,3%	900.190	715.426	25,8%
Milho	91.854	101.243	74.404	-9,3%	23,5%	193.097	143.067	35,0%
Energia Elétrica	84.711	73.470	68.617	15,3%	23,5%	158.181	127.281	24,3%
Levedura	19.396	20.085	18.646	-3,4%	4,0%	39.481	33.990	16,2%
DDGS	40.461	31.238	28.139	29,5%	43,8%	71.699	54.222	32,2%
CBIOs	13.379	13.932	5.554	-4,0%	140,9%	27.311	9.493	187,7%
Outros	97.718	35.578	66.215	174,7%	47,6%	133.296	110.622	20,5%
Mercado Externo	1.028.208	894.348	800.889	15,0%	28,4%	1.922.556	1.572.281	22,3%
Açúcar	890.621	840.978	768.012	5,9%	16,0%	1.731.599	1.483.137	16,8%
Etanol	137.395	52.282	28.338	162,8%	n.m.	189.677	80.832	134,7%
Levedura	(853)	112	4.539	n.m.	-118,8%	(741)	8.312	-108,9%
Outros	1.045	976	-	7,1%	n.m.	2.021	-	n.m.
Receita Líquida Total¹	1.960.474	1.654.793	1.536.691	18,5%	27,6%	3.615.267	2.890.000	25,1%
Açúcar	987.688	913.367	840.251	8,1%	17,5%	1.901.055	1.606.755	18,3%
Etanol	716.929	566.035	504.730	26,7%	42,0%	1.282.964	939.325	36,6%
Cana	625.075	464.792	430.326	34,5%	45,3%	1.089.867	796.258	36,9%
Milho	91.854	101.243	74.404	-9,3%	23,5%	193.097	143.067	35,0%
Energia Elétrica	84.711	73.470	68.617	15,3%	23,5%	158.181	127.281	24,3%
Levedura	18.543	20.197	23.185	-8,2%	-20,0%	38.740	42.302	-8,4%
DDGS	40.461	31.238	28.139	29,5%	43,8%	71.699	54.222	32,2%
CBIOs	13.379	13.932	5.554	-4,0%	140,9%	27.311	9.493	187,7%
Outros	98.763	36.554	66.215	170,2%	49,2%	135.317	110.622	22,3%
Receita Líquida - Cana	1.819.275	1.517.797	1.462.287	19,9%	24,4%	3.337.072	2.746.933	21,5%
Receita Líquida - Milho	141.199	136.996	107.842	3,1%	30,9%	278.195	205.206	35,6%

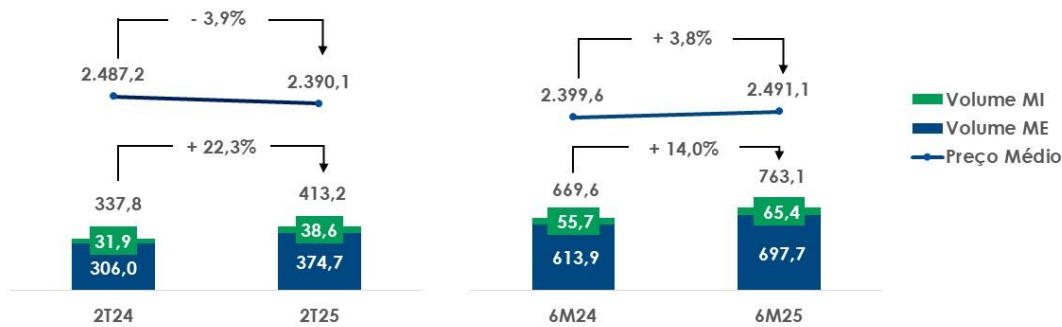
1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Receita Líquida

A receita líquida da São Martinho somou R\$ 1.960,5 milhões no 2T25, um aumento de 27,6% vis-à-vis o 2T24, decorrente dos maiores preços e volumes comercializados de etanol, potencializado pelo aumento do volume de açúcar vendido, ainda que a preços menores. No 6M24 a receita líquida atingiu R\$ 3.615,3 milhões uma expansão de 25,1% em relação a igual período da safra anterior devido à dinâmica de preços e volumes que afetaram o semestre.

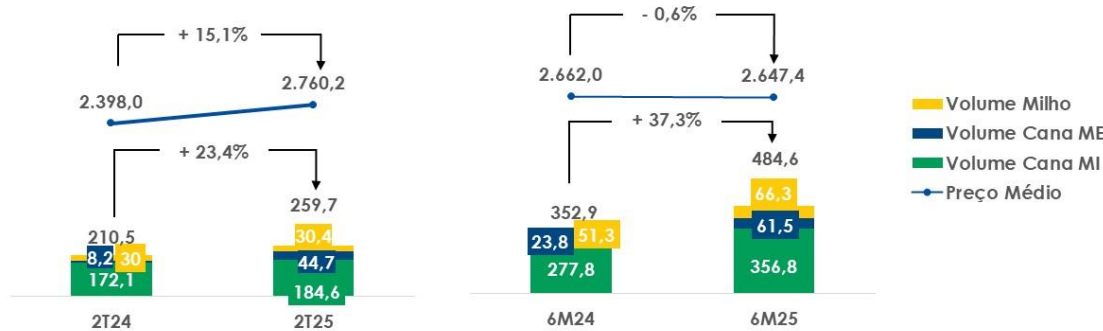
Destaca-se abaixo o perfil da receita líquida por produto para 2T25 e 6M25, vis-à-vis igual período da safra 23/24.

Açúcar – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



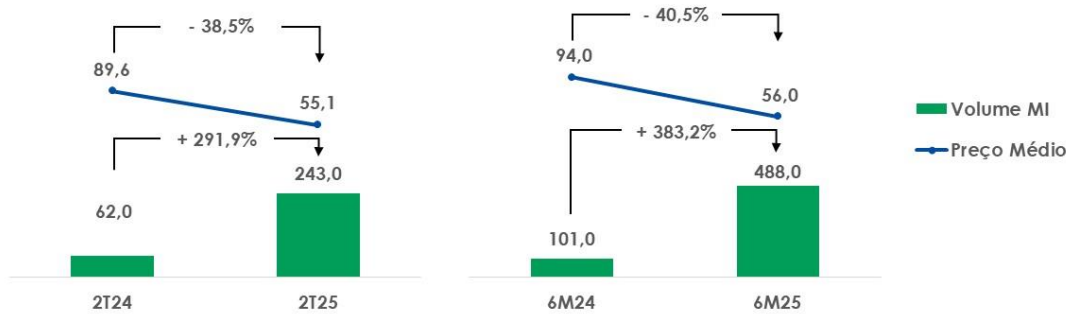
A receita líquida das vendas de açúcar somou R\$ 987,7 milhões no 2T25, um aumento de 17,5% frente a 2T24, decorrente de maiores volumes comercializados (+22,3%), parcialmente compensados por menores preços (-3,9%) no período. No acumulado dos seis meses, a receita avançou 18,3% frente igual período do ano passado, totalizando R\$ 1.901,1 milhões, motivado por maiores preços (+3,8%) e volumes (+14,0%).

Etanol – Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol apresentou aumento de 42,0% no 2T25 (vs. 2T24) somando R\$ 716,9 milhões, reflexo dos maiores preços (+15,1%) e volumes (+23,4%) comercializados no período. No acumulado da safra, a receita do biocombustível totalizou R\$ 1.283,0 milhões (+36,6%) decorrente de um maior volume de vendas (+37,3%) e preços praticamente em linha com 6M24 (-0,6%).

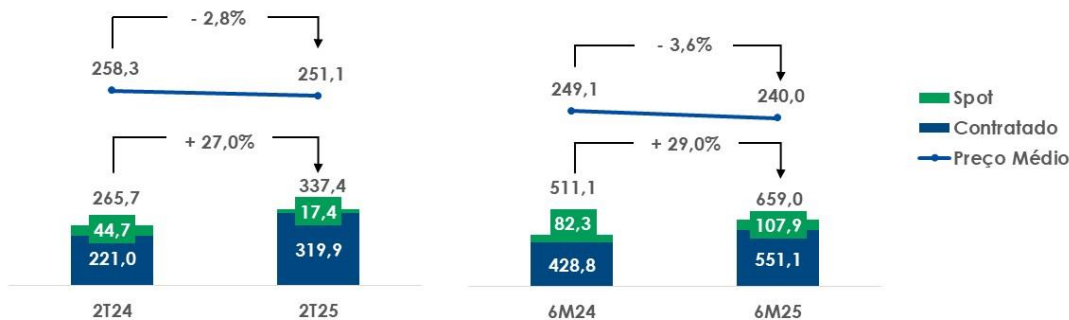
CBIOs – Quantidade (mil CBIOs) e Preço Médio (R\$/CBIO)



No 2T25 foram comercializados cerca de 243,0 mil CBIOs com preço líquido médio de R\$ 55,1/CBIO (líquido de PIS/Cofins, INSS e IR de 15% - retido na fonte). No período acumulado foram comercializados aproximadamente 488,0 mil CBIOs com preço médio de R\$ 56,0/CBIO.

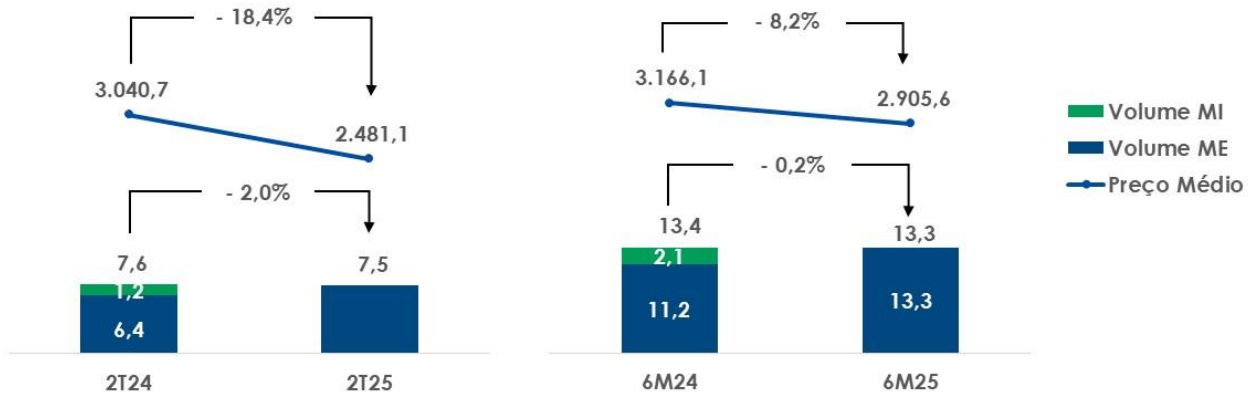
Adicionalmente, como descrito nas notas explicativas ("Estoques e Adiantamentos a Fornecedores"), em 30 de setembro de 2024 a São Martinho possuía aproximadamente 32 mil CBIOs emitidos, porém, ainda não comercializados.

Energia Elétrica – Quantidade (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



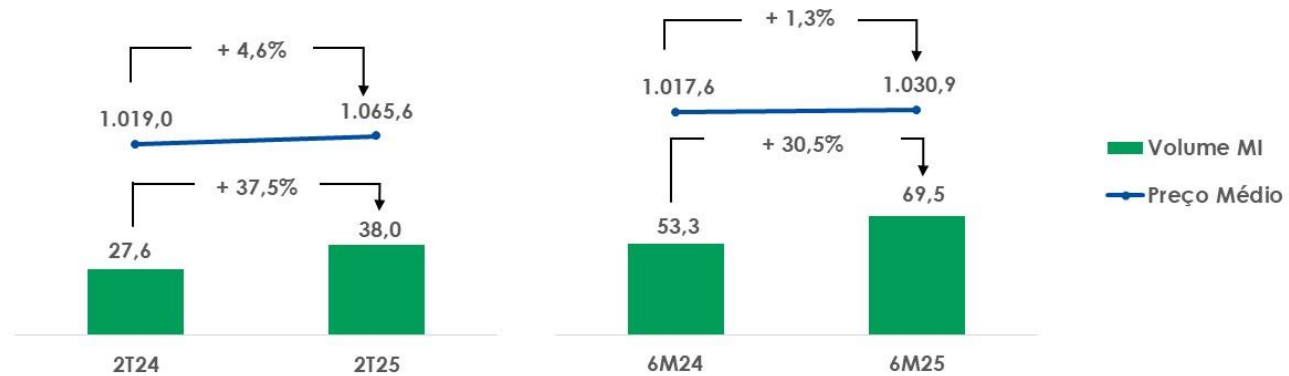
A receita líquida de comercialização de energia elétrica somou R\$ 84,7 milhões no 2T25, um aumento de 23,5% em relação ao 2T24, reflexo do maior volume comercializado (+27,0%) parcialmente compensado por preços menores (-2,8%) no período. No acumulado dos seis meses a receita líquida alcançou R\$ 158,2 milhões, representando um aumento de 24,3% vis-à-vis 6M24 devido às mesmas razões do comportamento trimestral, maior volume (+29,0%) e preços menores (-3,6%) no período.

Levedura – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida de comercialização de levedura totalizou R\$ 18,5 milhões no 2T25, uma redução de 20,0% vis-à-vis 2T24, motivado pela combinação de menores preço (-18,4%) e quantidade (-2,0%) no período. No primeiro semestre da safra 23/25, a receita líquida com levedura atingiu R\$ 38,7 milhões, 8,4% menor do que igual período da safra anterior, principalmente devido a preços menores (-8,2%) com quantidade em linha (-0,2% vs. 6M24).

DDGS – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida de comercialização de DDGS totalizou R\$ 40,5 milhões, acima de igual período da safra anterior em 43,8%, resultado da combinação de um volume comercializado de 38 mil toneladas (+37,5% vs. 2T24) com um preço médio de R\$ 1.066/ton (+4,6%). No acumulado da safra, a receita líquida somou R\$ 71,7 (+32,2%) milhões, associado a um preço médio de R\$ 1.031/ton, 1,3% maior do que 6M24, e à comercialização de 70 mil toneladas, alta de 30,5% comparado a igual período da safra 23/24.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV) – Caixa

Em milhares de Reais

	2T25	1T25	2T24	Δ 2T25/1T25	Δ 2T25/2T24	6M25	6M24	Δ 6M25/6M24
Operação de Cana-de-açúcar	707.595	668.209	574.474	5,9%	23,2%	1.375.804	1.110.703	23,9%
Custos Agrícolas	609.038	571.244	506.133	6,6%	20,3%	1.180.281	980.235	20,4%
Fornecedores	404.861	333.166	326.706	21,5%	23,9%	738.027	622.006	18,7%
Cana Própria - Parceiros	107.715	129.908	99.236	-17,1%	8,5%	237.623	215.789	10,1%
Cana Própria	96.462	108.169	80.191	-10,8%	20,3%	204.631	142.440	43,7%
Industrial	98.557	96.965	68.341	1,6%	44,2%	195.522	130.468	49,9%
Processamento de Milho	92.375	129.899	120.195	-28,9%	-23,1%	222.274	219.020	1,5%
Compra de Milho	76.590	103.574	103.605	-26,1%	-26,1%	180.164	192.418	-6,4%
Industrial	15.785	26.325	16.589	-40,0%	-4,8%	42.110	26.601	58,3%
Outros Produtos	64.847	42.399	69.668	52,9%	-6,9%	107.246	109.080	-1,7%
Reintegra	(1.051)	(923)	(736)	13,8%	42,7%	(1.974)	(1.497)	31,9%
CPV - Caixa	863.766	839.584	763.601	2,9%	13,1%	1.703.350	1.437.305	18,5%
(-) Despesas de revenda	-	-	-	n.m.	n.m.	-	(2.875)	-100,0%
CPV - Caixa (ex-revenda)	863.766	839.584	763.601	2,9%	13,1%	1.703.350	1.434.430	18,7%
Ativos Biológicos	116.327	(21.629)	(11.885)	n.m.	n.m.	94.698	(157.020)	-160,3%
Depreciação e amortização	440.831	360.455	348.475	22,3%	26,5%	801.286	683.890	17,2%
Custo do Produto Vendido (CPV)	1.420.924	1.178.410	1.100.191	20,6%	29,2%	2.599.334	1.961.300	32,5%
Efeitos não caixa do IFRS16	(30.358)	(46.871)	(47.192)	-35,2%	-35,7%	(77.229)	(79.577)	-3,0%
Custo do Produto Vendido (CPV) após IFRS16	1.390.566	1.131.539	1.052.999	22,9%	32,1%	2.522.105	1.881.722	34,0%
ATR vendido (mil tons)	875	749	712	16,9%	22,9%	1.624	1.303	24,6%
ATR vendido (mil tons) - Cana-de-Açúcar	822	686	660	19,9%	24,7%	1.508	1.214	24,2%

O CPV – Caixa registrado no 2T25 somou R\$ 863,8 milhões, valor 13,1% superior se comparado ao 2T24, reflexo das maiores quantidades de açúcar e etanol comercializadas no período (+22,9% em ATR vendido), parcialmente compensadas pela redução dos custos de processamento de milho (-23,1% vs. 2T24). Considerando somente a operação de Cana-de-Açúcar, a rubrica apresentou alta de 23,2%, em relação ao 2T24, totalizando R\$ 707,6 milhões, pelas mesmas razões que justificaram o aumento trimestral. No acumulado dos seis meses da safra, o CPV – Caixa totalizou R\$ 1.703,4 milhões, acima de igual período do ano passado em 18,5%, decorrente da maior quantidade de produto comercializado (+24,6% em ATR Vendido), compensado pela estabilidade dos custos com o processamento de milho (+1,5% comparado ao realizado nos 6M24).

Composição do Custo Caixa

Esta seção detalha a formação do **Custo Caixa** para produtos resultantes da operação com **cana-de-açúcar**, definido como:

Custo Caixa = CPV – Depreciação/Amortização + Variação do Valor Justo do Ativo Biológico + Despesas de Vendas + Despesas Gerais e Administrativas + Capex de Manutenção

Abaixo é detalhada a composição do Custo Caixa nas visões por produto, açúcar + etanol e total da operação de cana.

Em milhares de Reais

	6M25							6M24						
	Açúcar	Etanol	Açúcar + Etanol	Energia	Levedura	Outros	Total	Açúcar	Etanol	Açúcar + Etanol	Energia	Levedura	Outros	Total
Custo Produto Vendido (CPV)	1.215.290	982.694	2.197.984	52.140	18.604	94.085	2.362.813	1.061.262	561.180	1.622.442	33.121	14.357	69.346	1.739.266
(-) Depreciação/Amortização	(384.438)	(346.718)	(731.156)	(7.698)	(6.212)	(39.578)	(784.644)	(378.359)	(272.391)	(650.750)	(8.487)	(4.988)	(12.225)	(676.450)
Var. Valor Justo Ativo Biológico	(72.481)	(22.320)	(94.802)	-	-	104	(94.698)	17.271	123.117	140.389	-	-	16.632	157.020
CPV - Caixa	758.371	613.656	1.372.027	44.442	12.393	54.610	1.483.472	700.174	411.906	1.112.081	24.633	9.370	73.753	1.219.837
Despesas de Vendas	97.186	32.395	129.581	8.859	10	(348)	138.102	73.148	10.923	84.071	7.723	-	630	92.424
Despesas Gerais e Admin.	83.818	74.745	158.563	19.580	2.802	5.101	186.046	81.813	59.956	141.769	16.891	2.973	3.462	165.095
(-) Depreciação/Amortização	(4.269)	(3.807)	(8.076)	(997)	(143)	-	(9.216)	(3.940)	(2.888)	(6.828)	(813)	-	-	(7.641)
Custo Operacional - Caixa	935.107	716.988	1.652.095	71.884	15.062	59.363	1.798.404	851.195	479.897	1.331.093	48.433	12.343	77.845	1.469.714
(+) Capex de Manutenção	392.234	324.544	716.778	-	-	-	716.778	412.938	282.521	695.459	-	-	-	695.459
Custo Caixa total	1.327.340	1.041.532	2.368.873	71.884	15.062	59.363	2.515.182	1.264.133	762.419	2.026.552	48.433	12.343	77.845	2.165.173
Volume Vendido ¹	763	418	1.508	659	13			670	302	1.214	511	13		
Custo Caixa Unitário (R\$/unid ¹)	1.739	2.490	1.571	109	1.130			1.888	2.528	1.669	95	924		
Margem Operacional (%)	30,2%	4,4%		54,6%	61,1%			21,3%	4,2%		61,9%	70,8%		

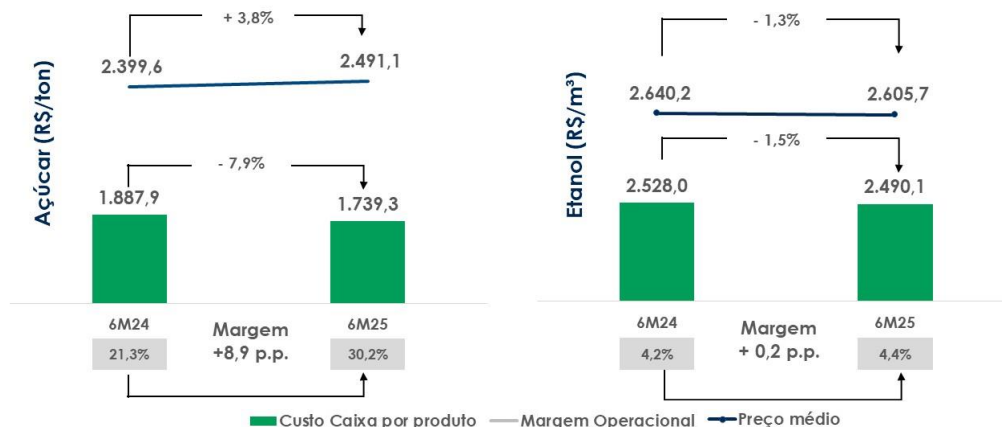
Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

¹ Unidades: Açúcar/levedura: tons, Etanol: m³; Energia: MWh; Açúcar+Etanol: ATR Vendido (ton)

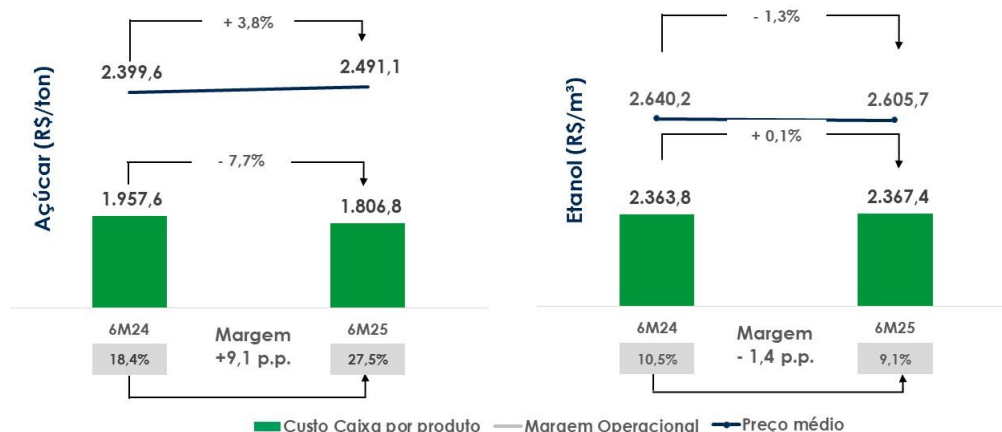
Na tabela estão compilados os valores do Custo Caixa Unitário, obtidos através da divisão do Custo Caixa Total pelo Volume Vendido, e respectiva Margem Operacional por produto.

O Custo Caixa de açúcar + etanol apresentou redução de 5,9% no 6M25 frente a 6M24 (em Reais por tonelada de ATR). A variação decorre da maior quantidade de ATR vendido, em função da combinação de uma maior quantidade de cana processada com maior ATR.

Abaixo, compilando as informações detalhadas nas seções anteriores, é apresentada a evolução da **Margem Operacional** do açúcar e do etanol produzidos através do processamento da **cana-de-açúcar**:



Em seguida é detalhada a **Margem Operacional Ajustada**, segregando os impactos da variação de preço por produto na composição do Consecana e considerando-os de forma individualizada nos custos do açúcar e do etanol da Companhia.



Resultado da Operação de Milho

Em milhares de Reais

	2T25	1T25	2T24	Δ 2T25/1T25	Δ 2T25/2T24	6M25	6M24	Δ 6M25/6M24
Receita Líquida	141.199	136.996	107.842	3,1%	30,9%	278.195	205.206	35,6%
Etanol	91.854	101.243	74.404	-9,3%	23,5%	193.097	143.067	35,0%
DDGS	40.461	31.238	28.139	29,5%	43,8%	71.699	54.222	32,2%
Óleo de Milho	8.884	4.515	5.299	96,8%	67,7%	13.399	7.917	69,2%
Custo do Produto Vendido Total	(91.124)	(130.938)	(117.760)	-30,4%	-22,6%	(223.134)	(221.267)	0,8%
Compra de Milho	(76.590)	(103.574)	(103.605)	-26,1%	-26,1%	(180.164)	(192.418)	-6,4%
Industrial, SG&A e Outros	(14.534)	(27.364)	(14.155)	-46,9%	2,7%	(42.971)	(28.849)	48,9%
EBITDA	50.075	6.058	(9.918)	n.m.	n.m.	55.061	(16.061)	n.m.
Margem EBITDA (%)	35,5%	4,4%	-9,2%	n.m.	44,7 p.p	19,8%	-7,8%	27,6 p.p
(-) Depreciação/Amortização	(7.293)	(9.430)	(4.491)	n.m.	62,4%	(16.723)	(7.254)	130,5%
EBIT	42.782	(3.372)	(14.409)	n.m.	n.m.	38.338	(23.316)	n.m.
Margem EBIT (%)	30,3%	-2,5%	-13,4%	n.m.	43,7 p.p	13,8%	-11,4%	25,1 p.p

Ao longo do 2T25 a operação de milho continuou sustentando níveis de moagem alinhados à capacidade plena da planta, com melhorias no mix e na produção em todas as linhas de produto se comparado ao 2T24 (+30% de etanol, +35% de DDGS e +20% de óleo de milho). Pelo primeiro trimestre desde o início da operação, o desempenho econômico-financeiro da planta está mais alinhado com os parâmetros projetados, principalmente devido à queda do preço do milho processado (-29,2% vs. 2T24) e melhora nos preços de etanol (+23%), além dos fatores já descritos relativos à produção, resultando em uma geração de caixa (EBIT) próxima de R\$ 43 milhões, revertendo valores negativos de trimestres anteriores.

Ao longo do primeiro semestre da safra 24/25 foram processadas aproximadamente 264,3 mil toneladas de milho, produzindo 109,7 mil m³ de etanol e 70,9 mil toneladas de DDGS. A operação de milho contribuiu com cerca de 191,3 mil toneladas de produto (em ATR produzido) e R\$ 55,1 milhões de EBITDA ao desempenho consolidado da São Martinho.

Compra de Milho

	Compra de Milho (tons)	Preço Bruto (R\$/Sc)	Preço Líquido (R\$/Sc)
Safra 24/25	338.726	60,7	51,7
Estoque Físico	248.756	60,1	51,5
Entregas Futuras	89.970	62,4	52,3
Safra 25/26	103.030	60,6	51,7
Entregas Futuras	103.030	60,6	51,7

Em 30 de setembro de 2024 a companhia havia comprado, para processamento na safra 24/25, cerca de 339 mil toneladas de milho ao preço aproximado de R\$ 51,7/saca, líquido de impostos. Deste total, cerca de 236 mil tons devem ser processados ainda nesta safra 24/25, conforme atualização do *Guidance* publicada via fato relevante em 11 de novembro de 2024, e as demais 103 mil tons abastecerão a próxima safra.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Em milhares de Reais

	2T25	1T25	2T24	Δ 2T25/1T25	Δ 2T25/2T24	6M25	6M24	Δ 6M25/6M24
Despesas Gerais e Administrativas - Caixa	97.411	87.466	71.956	11,4%	35,4%	184.877	148.145	24,8%
Mão de Obra/Honorários	47.470	56.181	39.346	-15,5%	20,6%	103.651	82.639	25,4%
Despesas Gerais	49.941	31.285	32.610	59,6%	53,1%	81.226	65.506	24,0%
Stock Options / Outros	(13.636)	5.333	7.372	n.m	n.m	(8.303)	24.818	-133,5%
Depreciação e Amortização	5.034	4.182	4.206	20,4%	19,7%	9.216	7.641	20,6%
Ajustes não caixa do IFRS16	(483)	436	1.557	n.m	-131,0%	(47)	14	n.m
Despesas Gerais e administrativas	88.326	97.417	85.091	-9,3%	3,8%	185.743	180.618	2,8%
Custos Portuários / Fretes	76.584	52.722	41.812	45,3%	83,2%	129.306	84.433	53,1%
Outros	4.974	4.019	4.284	23,8%	16,1%	8.993	7.990	12,6%
Despesas com Vendas	81.558	56.741	46.096	43,7%	76,9%	138.299	92.423	49,6%
% da Receita Líquida	4,2%	4,2%	4,2%	0,0 p.p	0,0 p.p	4,2%	4,2%	0,0 p.p
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	169.884	154.158	131.187	10,2%	29,5%	324.042	273.040	18,7%
Direitos Copersucar	-	-	(502.834)	n.m.	-100,0%	-	(502.834)	-100,0%
Outras Receitas (Despesas)	(16.593)	(3.739)	(2.087)	n.m	n.m	(20.332)	(11.653)	74,5%
Equivalência Patrimonial	(2.606)	(1.868)	(2.121)	39,5%	22,9%	(4.474)	(3.910)	14,4%
Receitas (Despesas) Operacionais	150.685	148.551	(375.855)	1,4%	-140,1%	299.236	(245.357)	n.m

As Despesas Gerais e Administrativas somaram R\$ 88,3 milhões no 2T25 (+3,8% vs. 2T24) e R\$ 185,7 milhões em 6M25 (+2,8% vs. 6M24). As variações refletem um aumento nas despesas caixa referentes a mão de obra e itens gerais, compensadas pela redução na marcação a mercado das opções que acompanham a variação de preço das ações da companhia.

As Despesas com Vendas totalizaram R\$ 81,6 milhões no trimestre, um aumento de 76,9% (vs. 2T24), em função do maior volume comercializado para o mercado externo, em especial o maior volume de açúcar vendido. No 6M25 tais despesas acumularam R\$ 138,3 milhões (+49,6% vs. 6M24), decorrente das mesmas razões que impactaram o trimestre.

Resultado Financeiro

Em milhares de Reais

	2T25	1T25	2T24	Δ 2T25/1T25	Δ 2T25/2T24	6M25	6M24	Δ 6M25/6M24
Receitas Financeiras	87.465	74.161	70.156	17,9%	24,7%	161.626	162.518	-0,5%
Despesas Financeiras	(169.144)	(172.770)	(135.037)	-2,1%	25,3%	(341.914)	(336.736)	1,5%
Resultado Financeiro (Caixa)	(81.679)	(98.609)	(64.881)	-17,2%	25,9%	(180.288)	(174.218)	3,5%
Var. Cambial/Derivativos/Outros	(7.675)	(78.929)	(113.174)	-90,3%	-93,2%	(86.604)	(13.545)	n.m
Efeito IFRS 16 - AVP	(70.522)	(84.578)	(87.582)	-16,6%	-19,5%	(155.100)	(175.283)	-11,5%
Resultados de Negócios Imobiliários	2.062	1.040	(2.682)	98,3%	-176,9%	3.102	(1.367)	n.m
Hedge de Dívida - Operacional	(13.960)	(67.058)	(13.960)	-79,2%	0,0%	(81.018)	(78.684)	3,0%
Resultado Financeiro	(171.774)	(328.134)	(282.279)	-47,7%	-39,1%	(499.908)	(443.097)	12,8%

O Resultado Financeiro (Caixa) totalizou uma despesa de R\$ 81,7 milhões no 2T25 (+25,9% vs. 2T24) e acumulou uma despesa de R\$ 180,3 milhões em 6M25 (+3,5% vs. 6M24), reflexo do aumento da dívida líquida no trimestre e no acumulado da safra.

Considerando as rubricas sem-impacto caixa (e Resultados de Negócios Imobiliários), o resultado financeiro totalizou uma despesa de R\$ 171,8 milhões (-39,1% vs. 2T24), reflexo, principalmente, da marcação a mercado dos contratos derivativos de dívidas de longo prazo (SWAP) devido a oscilações em CDI.

Endividamento

Em milhares de Reais

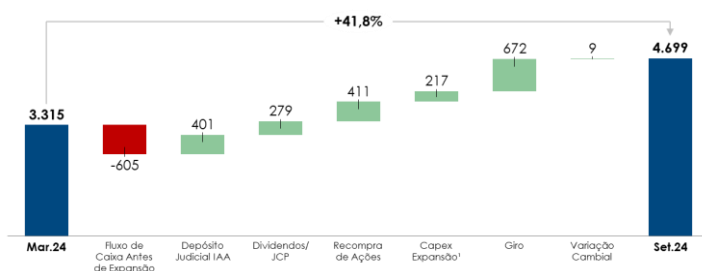
	set-24	mar-24	Var%.
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	2.197.480	1.216.748	80,6%
BNDES/FINAME	1.774.708	1.721.113	3,1%
Capital de Giro/ NCE (Nota de Crédito de Exportação)	540.044	720.991	-25,1%
Debêntures	2.377.847	2.317.492	2,6%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	56.005	102.700	-45,5%
International Finance Corporation (IFC)	413.101	457.774	-9,8%
Dívida Bruta Total	7.359.185	6.536.818	12,6%
Disponibilidades	2.659.955	3.222.009	-17,4%
Dívida Líquida	4.699.230	3.314.809	41,8%
% Dívida Líquida em moeda estrangeira (USD)	2,4%	10,3%	-7,9 p.p.
EBITDA Ajustado LTM	3.473.373	3.070.147	13,1%
Dívida Líquida / EBITDA Aj. LTM - BRL	1,35 x	1,08 x	25,3%
Dívida Líquida / EBITDA Aj. LTM - USD ¹	1,29 x	1,06 x	22,0%

1 - PTAX médio diário 12 meses: mar/24: R\$ 4,93 e jun/24: R\$ 5,17

Em 30 setembro de 2024 a Dívida Líquida da Companhia atingiu R\$ 4,7 bilhões, uma expansão de 41,8% frente a 31 de março de 2024. O maior endividamento líquido reflete, principalmente, a alocação de capital no semestre e investimentos em Capex de Expansão.

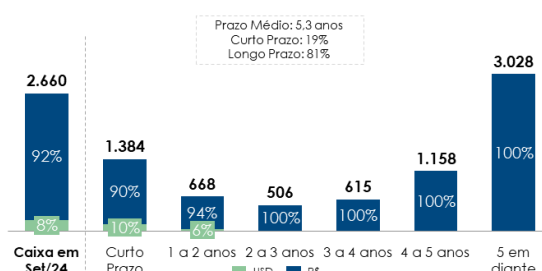
Mutação da Dívida Líquida

R\$ - Milhões



Cronograma de Amortização da Dívida

R\$ - Milhões



Conciliação do EBITDA e EBIT

Em milhares de Reais

	2T25	1T25	2T24	Δ 2T25/1T25	Δ 2T25/2T24	6M25	6M24	Δ 6M25/6M24
Lucro Antes do Imposto de Renda¹	245.387	35.485	575.565	n.m	-57,4%	280.872	795.237	-64,7%
Depreciação e Amortização ¹	(528.508)	(447.993)	(419.628)	18,0%	25,9%	(976.501)	(839.761)	16,3%
Despesa Financeira Líquida	(171.774)	(328.134)	(282.279)	-47,7%	-39,1%	(499.908)	(443.097)	12,8%
EBITDA Contábil¹	945.669	811.612	1.277.472	16,5%	-26,0%	1.757.281	2.078.095	-15,4%
Margem (%)	48,2%	49,0%	83,1%	-0,8 p.p.	-34,9 p.p.	48,6%	71,9%	-23,3 p.p.
Direitos Copersucar	-	-	(502.834)	n.m.	-100,0%	-	(502.834)	-100,0%
Efeito não Caixa do IFRS 16	(113.483)	(129.791)	(108.200)	-12,6%	4,9%	(243.274)	(220.577)	10,3%
Resultados de Negócios Imobiliários	2.062	1.040	(2.682)	98,3%	-176,9%	3.102	(1.367)	n.m
Resultado de Equivalência Patrimonial	(2.606)	(1.868)	(2.121)	39,5%	22,9%	(4.474)	(3.910)	14,4%
Vencimento de Dívida (Hedge)	-	10.045	-	-100,0%	n.m.	10.045	6.573	52,8%
Opções Virtuais - Não exercíveis	(4.861)	2.930	5.208	n.m	-193,3%	(1.931)	13.261	-114,6%
Ativos Biológicos	116.327	(21.629)	(11.885)	n.m	n.m	94.698	(157.020)	-160,3%
EBITDA Ajustado	943.108	672.339	654.958	40,3%	44,0%	1.615.446	1.212.220	33,3%
Margem (%)	48,1%	40,6%	42,6%	7,5 p.p.	5,5 p.p.	44,7%	41,9%	2,7 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(445.866)	(364.637)	(357.064)	22,3%	24,9%	(810.502)	(698.748)	16,0%
EBIT Ajustado	497.242	307.702	297.894	61,6%	66,9%	804.944	513.472	56,8%
Margem (%)	25,4%	18,6%	19,4%	6,8 p.p.	6,0 p.p.	22,3%	17,8%	
EBITDA Ajustado	943.108	672.339	654.958	18,3%	44,0%	1.615.446	1.212.220	6,8%
(-) Capex de Manutenção	(364.137)	(352.641)	(360.896)	3,3%	0,9%	(716.778)	(695.459)	3,1%
EBITDA - CAPEX	578.971	319.698	294.062	81,1%	96,9%	898.669	516.761	73,9%
Margem (%)	29,5%	19,3%	19,1%	10,2 p.p.	10,4 p.p.	24,9%	17,9%	7,0 p.p.

1 - Contempla os impactos do IFRS 16

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 943,1 milhões (+44% vs. 2T24), com margem EBITDA Ajustado de 48,1%, no trimestre (+5,5 p.p.) e R\$ 1.615,5 milhões no acumulado da safra (+33% vs. 6M24), com margem de 44,7% no semestre (+2,7 p.p. vs. 6M24). O desempenho no trimestre e no semestre refletem os maiores preços e volumes comercializados, principalmente o incremento de volume de etanol.

O EBITDA Ajustado excluindo o Capex de Manutenção (EBITDA - CAPEX), totalizou R\$ 578,9 milhões no 2T25 (margem de 29,5%), acumulando R\$ 898,7 milhões no semestre.

Lucro Caixa

Em milhares de Reais

	2T25	1T25	2T24	Δ 2T25/1T25	Δ 2T25/2T24	6M25	6M24	Δ 6M25/6M24
Lucro Líquido	187.449	106.320	418.094	76,3%	-55,2%	293.769	638.362	-54,0%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no LAIR	39.682	38.142	41.946	4,0%	-5,4%	77.824	95.719	-18,7%
IR contábil	57.938	(70.835)	157.471	-181,8%	-63,2%	(12.897)	156.875	-108,2%
IR pago	(2.776)	(5.418)	(2.004)	-48,8%	38,5%	(8.194)	(5.603)	46,2%
Depósito Judicial (IR CS-Copersucar)	-	-	(203.406)	n.m.	-100,0%	-	(203.406)	-100,0%
Ativo Biológico/Outros	116.327	(21.629)	(11.885)	n.m	n.m	94.698	(157.021)	-160,3%
Lucro Caixa	398.619	46.580	400.217	n.m	-0,4%	445.200	524.927	-15,2%
Ações ex-tesouraria (em milhares)	332.435	345.831	346.375	-3,9%	-4,0%	332.435	346.375	-4,0%
Lucro por ação	1,20	0,13	1,16	n.m	3,8%	1,34	1,52	-11,6%

Posição de Hedge

Em milhares de Reais

	Volume de Hedge Açúcar (tons)	Preço Médio (USD c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
Safra 24/25	428.376	20,74	
	351.311	20,74	2.387
	77.064	20,74	em aberto
Safra 25/26	295.264	19,69	
	285.812	19,69	2.497
	9.452	19,69	em aberto

A tabela acima detalha a posição de *hedge* de açúcar para safra 24/25 e 25/26, com data-base em 30 de setembro de 2024. A posição considera tanto a parte fixada em dólares americanos (USD) quanto as posições em aberto em referida data, que justificam este *status* por fazerem frente à exposição de compra de insumos dolarizados e outras obrigações em moeda estrangeira.

A Companhia utiliza estruturas de *hedge* (combinações de derivativos) com objetivo de capturar melhores preços de mercado e, na tabela detalhada acima, os preços consideram, de forma conservadora, o exercício pelo valor mínimo da estrutura.

Detalhamento do CAPEX

Em milhares de Reais

	2T25	1T25	2T24	Δ 2T25/1T25	Δ 2T25/2T24	6M25	6M24	Δ 6M25/6M24
Plantio de Cana - Reforma	127.156	133.959	133.650	-5,1%	-4,9%	261.115	262.925	-0,7%
Manutenção Entressafra (Industriais/Agrícolas)	22.866	22.073	14.849	3,6%	54,0%	44.939	40.505	10,9%
Tratos Culturais	214.114	196.609	212.398	8,9%	0,8%	410.723	392.030	4,8%
Manutenção	364.137	352.641	360.896	3,3%	0,9%	716.778	695.459	3,1%
Equipamentos/Reposições	30.788	5.690	12.190	n.m.	152,6%	77.118	35.926	114,7%
Ambiental/Legal (ESG)	8.716	7.790	6.304	11,9%	38,3%	16.507	12.715	29,8%
Melhoria Operacional	39.504	13.480	18.493	193,1%	113,6%	93.625	48.641	92,5%
Modernização/Expansão	62.309	143.706	45.571	-56,6%	36,7%	165.374	94.494	75,0%
Tratos Culturais Não Recorrentes	11.746	-	-	n.m.	n.m.	11.746	-	n.m.
TOTAL GERAL	477.696	509.827	424.960	-6,3%	12,4%	987.523	838.593	17,8%

O Capex de Manutenção totalizou R\$ 364,1 milhões no 2T25, em linha com o 2T24, e R\$ 716,8 milhões no acumulado dos 6 meses da safra, representando um crescimento de 3,1% vis-à-vis 6M24. A variação, tanto no trimestre quanto no período acumulado, decorre dos gastos com manutenção do parque industrial e equipamentos agrícolas.

O Capex dedicado à Melhoria Operacional totalizou R\$ 39,5 milhões no 2T25, um crescimento superior a 100% comparado a igual período da safra passada, reflexo do cronograma de reposição de frota e equipamentos previsto para safra corrente (conforme *Guidance* inicial publicado em 17 de junho/24). No acumulado da safra até setembro, o Capex de melhoria somou R\$ 93,6 milhões, expansão próxima a 100% frente ao 6M24, pelo mesmo motivo que impactou o 2T25.

O Capex de Expansão somou R\$ 62,3 milhões no 2T25, uma retração de 36,7% versus 2T24, devido ao cronograma de desembolso dos projetos previstos para safra incluindo: i) o projeto de Colhedora de 2 linhas na Unidade São Martinho, ii) o projeto de Biometano na Unidade Santa Cruz e iii) a expansão da capacidade de cristalização nas unidades de São Paulo. No 6M25 os investimentos em modernização e expansão totalizaram R\$ 165,4 milhões, expansão de 75,0%, reflexo dos mesmos impactos que afetaram o trimestre.

Conforme comunicado no dia 26 de agosto de 2024 e incluso na revisão de *Guidance* (publicado em 11 de novembro/24), visando preservar a produtividade para as próximas safras foram realizados, no 2T25, R\$ 11,7 milhões em investimentos complementares em Tratos Culturais.

Esta sessão de ajustes foi incorporada à Carta Financeira da Companhia para facilitar o entendimento dos resultados, detalhando os impactos de movimentos gerenciais aplicados na transformação de dados contábeis para uma visão caixa operacional e, também, ajustes em contas de balanço decorrentes da adoção de normas contábeis específicas.

Ajustes na Demonstração de Resultados do 2T25 e 6M25

Com o objetivo de auxiliar a compreensão de sua geração de caixa operacional recorrente, a Companhia ajusta gerencialmente alguns de seus dados contábeis para definir o indicador EBITDA Ajustado, conforme tabela abaixo:

Em milhares de Reais

	2T25			6M25			
	Contábil	Impactos	Ajustado	Contábil	Impactos	Ajustado	
Receita Líquida	1.958.412	2.062	1.960.474	3.602.121	13.146	3.615.267	
Vencimento de Dívida (Hedge)		-			10.045	→	Despesas financeiras referentes à variação cambial de <u>hedge accounting</u>
Amortização dos contratos de Energia - PPA		-			-		
Resultados de Negócios Imobiliários		2.062			3.101	→	O resultado financeiro de <u>Negócios Imobiliários</u> foi somada à receita líquida.
Custo do Produto Vendido	(1.390.566)	85.969	(1.304.597)	(2.522.105)	17.469	(2.504.636)	
Ativos Biológicos		116.327			94.698		Ativos biológicos e o Ajuste IFRS 16 desconsiderados do custo por não representarem efeito caixa.
Efeito não Caixa do IFRS 16		(30.358)			(77.229)		
Lucro Bruto	567.846	88.031	655.877	1.080.016	30.615	1.110.631	
Despesas Operacionais e Outras Receitas	(150.685)	(7.950)	(158.635)	(299.236)	(6.452)	(305.688)	
Opções Virtuais - Não Exercíveis		(4.861)			(1.931)	→	Custos e receitas relacionados às <u>Opções Virtuais e Equivalência Patrimonial</u> tiveram seus efeitos excluídos.
Resultado de Equivalência Patrimonial		(2.606)			(4.474)		
Amortização dos contratos de Energia - PPA		-			-		
Direitos Copersucar		-			-	→	A receita relacionada ao recebimento dos <u>Direitos Copersucar</u> foi ajustada por não representar uma receita recorrente da atividade operacional da companhia.
Efeito não Caixa do IFRS 16		(483)			(47)		
EBIT	417.161	80.081	497.242	780.780	24.163	804.943	
Depreciação e amortização	528.508	(82.642)	445.866	976.501	(165.999)	810.502	
EBITDA	945.669	(2.561)	943.108	1.757.281	(141.836)	1.615.445	
Capex de Manutenção	(364.137)	-	(364.137)	(716.778)	-	(716.778)	
EBITDA - CAPEX	581.532	(2.561)	578.971	1.040.503	(141.836)	898.668	

Ajustes no Patrimônio Líquido do 6M25:

A partir de março de 2010, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *Hedge Accounting* para os derivativos designados como endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no Patrimônio Líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril/24 e junho/24 foi contabilizada uma redução no Patrimônio Líquido de R\$ 40,5 milhões.

Efeitos da Adoção do IFRS16/CPC 06

A partir do exercício encerrado em 31 de março de 2020 a Companhia adotou o IFRS 16 – Arrendamentos, que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas no Balanço Patrimonial. O direito de uso do ativo foi reconhecido como um ativo e a obrigação dos pagamentos como um passivo.

A Companhia adotou a abordagem simplificada de efeito cumulativo e os seguintes critérios:

1. **Passivo:** saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados pela média de cotação de contratos futuros da DI (cupom de juros nominal) com prazos equivalentes aos contratos de parceria e arrendamento; e
2. **Ativo:** valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente.

Não houve impacto no Fluxo de Caixa, nem no EBITDA Ajustado da Companhia.

Maiores detalhamentos podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras do período.

Impactos do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 2T25 e 6M25:

Em milhares de Reais

Resultados	2T25			6M25		
	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16
Receita Líquida¹	1.960.474	-	1.960.474	3.615.267	-	3.615.267
Custo do Produto Vendido	(1.420.924)	30.358	(1.390.566)	(2.599.334)	77.229	(2.522.105)
(-) Pagamento dos arrendamentos		112.779			242.141	
(+) Amortização do direito-de-Usó		(82.421)			(164.912)	
Lucro Bruto	539.550	30.358	569.908	1.015.933	77.229	1.093.162
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	(151.168)	483	(150.685)	(299.283)	47	(299.236)
(-) Pagamento dos arrendamentos		704			1.134	
(+) Amortização do direito-de-usó		(221)			(1.087)	
Lucro Op. Antes Result. Financeiro	388.382	30.841	419.223	716.650	77.276	793.926
Resultado Financeiro/Hedge Dívida	(103.314)	(70.522)	(173.836)	(357.955)	(155.100)	(513.055)
AVP Arrendamento		(70.522)			(155.100)	
Lucro Antes do Imposto de Renda	285.069	(39.682)	245.387	358.695	(77.824)	280.871
Imposto de Renda	(71.430)	13.492	(57.938)	(13.563)	26.460	12.897
Lucro Líquido	213.639	(26.190)	187.449	345.132	(51.364)	293.768
EBITDA Contábil	832.186	113.483	945.669	1.514.006	243.274	1.757.280
Pagamento dos arrendamentos	-	(113.483)	(113.483)	-	(243.274)	(243.274)
Demais ajustes	110.922	-	110.922	101.440	-	101.440
EBITDA Ajustado	943.108	-	943.108	1.615.445	-	1.615.445

Não é mais contabilizado o custo caixa dos contratos agrários
Atualmente, é feita a contabilização da amortização dos contratos

O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro

Em função de não ser mais contabilizado o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém é ajustado o efeito para o EBITDA Ajustado

¹Exclui o efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira, PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Em 30 de setembro de 2024 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 182,0 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de “Obrigações com a Copersucar” os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. O montante total de tais obrigações está garantido por fianças bancárias.

Direitos

A Copersucar também é parte ativa em processos judiciais para restituição/indébito de diversos tributos ou indenizações. A Companhia, na condição de ex-cooperada, tem direito ao repasse proporcional dos eventuais créditos e informará ao mercado quando líquidos e certos.

Dentre os processos dos quais a Copersucar é parte ativa, destaca-se aquele que condenou a União a indenizar danos decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de açúcar e etanol realizadas na década de 1980.

Em junho de 2017, foi expedido o 1º precatório de R\$ 5,6 bilhões (proporcionalmente R\$ 730,5 milhões para a Companhia), seguido pelo 2º precatório em junho de 2018, no montante de R\$ 10,6 bilhões (R\$ 1,4 bilhão proporcional à Companhia). Em março de 2024 ocorreu a liquidação da última parcela do 2º precatório e foi expedido e liquidado, em parcela única, o 3º precatório (R\$ 286,3 milhões proporcionais à Companhia), referente ao montante de R\$ 2,2 bilhões.

A Copersucar repassou à Companhia os valores recebidos da União referentes a este processo, conforme tabela abaixo.

Diretos Copersucar

Em milhares de Reais

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2024
	Março/2019	Dezembro/2019	Setembro/2020	Outubro/2021	Outubro/2022	Julho/2023	Março/2024
1º Precatório	906.287	1.059.956	1.083.223	1.174.400	1.346.041	1.418.483	-
2º Precatório	-	1.724.797	1.974.578	2.138.858	2.450.167	2.595.166	2.750.313
3º Precatório	-	-	-	-	-	-	3.313.612
Precatórios Copersucar	906.287	2.784.753	3.057.801	3.313.258	3.796.208	4.013.649	6.043.925
Parcela SMSA	150.563	462.634	507.996	550.436	630.668	666.792	1.007.407
PIS/COFINS Retido Copersucar	(13.927)	(42.794)	(46.990)	(50.915)	(58.337)	(61.678)	(93.185)
Retenções e Despesas	(30.137)	(70.784)	(77.966)	(84.045)	(96.715)	(102.280)	(172.813)
Outras Receitas Líquidas SMSA	106.499	349.056	383.040	415.476	475.616	502.834	741.409

Nos repasses, a Copersucar reteve parte dos recursos para discussão judicial de sua natureza indenizatória sobre incidência de PIS e COFINS, sob compromisso de repassá-los em caso de êxito. Em 30 de setembro e 31 de março de 2024 o saldo a receber da Copersucar é de R\$ 367.826, registrados em “Outros ativos de longo prazo”. A Companhia, alinhada à atuação da Copersucar, também propôs medida judicial para discussão do IRPJ/CSLL/PIS/COFINS com depósitos para suspender a exigibilidade desses tributos, provisionados no passivo, rubrica: “Tributos com exigibilidade suspensa”.

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos do IFRS 16 a partir da safra 19/20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos' na página 3 deste release de resultados.

Demonstração dos Resultados

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	6M25	6M24	Δ 6M25/6M24
Receita bruta	3.785.118	3.001.846	26,1%
Deduções da receita bruta	(182.997)	(124.270)	47,3%
Receita líquida	3.602.121	2.877.576	25,2%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(2.522.105)	(1.884.597)	33,8%
Lucro bruto	1.080.016	992.979	8,8%
Margem bruta (%)	30,0%	34,5%	-4,5 p.p
Receitas (despesas) operacionais	(299.236)	245.355	-222,0%
Despesas com vendas	(138.299)	(92.424)	49,6%
Despesas gerais e administrativas	(185.743)	(180.618)	2,8%
Resultado de equivalência patrimonial	4.474	3.910	14,4%
Outras receitas, líquidas	20.332	514.487	-96,0%
Lucro operacional	780.780	1.238.334	-36,9%
Resultado financeiro	(499.908)	(443.097)	12,8%
Receitas financeiras	164.727	161.151	2,2%
Despesas financeiras	(497.014)	(512.019)	-2,9%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(107.200)	(84.895)	26,3%
Derivativos	(60.421)	(7.334)	723,8%
Lucro antes do IR e CS	280.872	795.237	-64,7%
IR e contribuição social - corrente	(4.981)	(202.344)	-97,5%
IR e contribuição social - diferidos	17.878	45.469	-60,7%
Lucro líquido	293.769	638.362	-54,0%
Margem líquida (%)	8,2%	22,2%	-14,0 p.p

Balanço Patrimonial (Ativo)

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	set/24	mar/24
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	221.591	204.560
Aplicações financeiras	2.363.292	2.946.218
Contas a receber de clientes	552.750	666.112
Instrumentos financeiros derivativos	125.652	103.208
Estoques e adiantamento a fornecedores	2.021.944	609.479
Ativos biológicos	1.165.922	1.364.508
Tributos a recuperar	191.804	243.843
Imposto de renda e contribuição social	93.485	73.355
Outros ativos	27.556	17.874
TOTAL CIRCULANTE	6.763.996	6.229.157
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	75.072	71.231
Estoques e adiantamento a fornecedores	121.685	126.731
Instrumentos financeiros derivativos	190.056	207.898
Contas a receber de clientes	35.251	32.272
Tributos a recuperar	533.172	490.000
Imposto de renda e contribuição social	8.983	8.983
Depósitos judiciais	1.972.496	1.491.213
Outros ativos	369.560	369.560
	3.306.275	2.797.888
Investimentos	59.345	54.692
Imobilizado	7.813.649	8.045.148
Intangível	458.144	454.967
Direito de uso	2.804.431	2.789.597
TOTAL NÃO CIRCULANTE	14.441.844	14.142.292
TOTAL DO ATIVO	21.205.840	20.371.449

Balanço Patrimonial (Passivo)

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	set/24	mar/24
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	1.384.499	1.096.406
Arrendamentos a pagar	103.087	108.047
Parceria agrícola a pagar	559.294	554.864
Instrumentos financeiros derivativos	269.628	158.129
Fornecedores	593.272	408.590
Obrigações com a Copersucar	1.218	8.336
Salários e contribuições sociais	259.698	240.837
Tributos a recolher	32.378	40.791
Imposto de renda e contribuição social a pagar	12.086	9.470
Dividendos a pagar	40	150.139
Adiantamentos de clientes	124.326	37.414
Outros passivos	26.425	41.407
TOTAL CIRCULANTE	3.365.951	2.854.430
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	5.974.686	5.440.412
Arrendamentos a pagar	543.367	528.856
Parceria agrícola a pagar	1.664.601	1.682.993
Instrumentos financeiros derivativos	28.012	13.596
Obrigações com a Copersucar	175.972	173.709
Imposto de renda e contribuição social diferidos	782.576	821.353
Provisão para contingências	123.805	124.166
Tributos com exigibilidade suspensa	1.951.638	1.869.563
Outros passivos	27.552	-
TOTAL NÃO CIRCULANTE	11.272.209	10.654.648
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	4.445.192	3.941.717
Ações em Tesouraria	-	(16.325)
Ajustes de avaliação patrimonial	1.074.498	1.118.158
Reserva de Lucros	900.904	1.818.821
Lucros acumulados	147.086	-
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.567.680	6.862.371
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.205.840	20.371.449

Fluxo de Caixa Consolidado

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	6M25	6M24
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	293.769	638.362
Ajustes		
Depreciação e amortização	443.261	378.770
Ativos biológicos colhidos	533.240	453.773
Varição no valor justo de ativos biológicos, produtos agrícolas e CBIOS	94.698	(157.021)
Provisão (reversão) para perdas na realização dos estoques	(2.814)	-
Amortização de contratos de energia	-	7.218
Resultado de equivalência patrimonial	(4.474)	(3.910)
Provisão (reversão) para perdas na realização dos estoques		
Resultado de investimento e imobilizado baixados	(2.362)	(2.519)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	170.616	172.983
Instrumentos financeiros derivativos	119.990	(15.244)
Constituição de provisão para contingências, líquidas	20.449	19.154
Imposto de renda e contribuição social	(12.897)	156.875
Tributos com exigibilidade suspensa	82.075	340.777
Reversão de provisões para perdas de crédito de liquidação duvidosa	(14)	-
Ajuste a valor presente e outros	160.786	177.345
	1.896.323	2.166.563
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	106.327	(102.215)
Estoques	(808.848)	(910.331)
Tributos a recuperar	4.805	17.507
Instrumentos financeiros derivativos	(123.720)	(38.364)
Outros ativos	(410.636)	(346.943)
Fornecedores	246.831	181.310
Salários e contribuições sociais	18.862	59.349
Tributos a recolher	(24.182)	(203.210)
Obrigações Copersucar	(6.310)	(8.217)
Provisão para contingências - liquidações	(22.677)	(24.701)
Outros passivos	99.474	93.138
Caixa proveniente das operações	976.249	883.886
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(283.187)	(281.654)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(8.194)	(5.603)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	684.868	596.629
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicação de recursos em investimentos	-	520
Adições ao imobilizado e intangível	(363.181)	(217.503)
Adições de plantio e tratos	(685.034)	(656.865)
Aplicações financeiras	715.872	1.437.720
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	7.185	4.417
Recebimento de dividendos	1.959	1.156
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	(323.199)	569.445
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamento de arrendamentos e parcerias	(423.964)	(311.808)
Captação de financiamentos - terceiros	1.100.693	97.000
Amortização de financiamentos - terceiros	(352.370)	(698.727)
Pagamento de dividendos e Juros Capital Próprio	(278.796)	(408.165)
Recuperação de ações	(411.829)	-
Outros Recebimentos	2.130	710
Caixa líquido provenientes das atividades de financiamento	(364.136)	(1.320.990)
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(2.467)	(154.915)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	204.560	273.408
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	19.498	(6.614)
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	221.591	111.878
Informações adicionais		
Saldos em aplicações financeiras (ativo circulante)	2.363.292	2.284.255
Total de recursos disponíveis	2.584.883	2.396.133

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

☎ +55 11 2105-4100

✉ ri@saomartinho.com.br

🌐 www.saomartinho.com.br/ri

saomartinho.com.br/ri